Ano IV—(N.º avulso 30 cts.) N.º 281

Publicação periodica ás quartas feiras e sábados

Redacção, Administração e Oficinas: Tipografia Fernando Marinho -BARCELOS

PROPRIEDADE DA EMPREZA «A OPINIÃO»

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

Sábado, 23 de Novembro de 1929

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO:

Barcelos.. ... ... 24$00
Provincia. ... ... 25$00
Estrangeiro... ... 50$00

Avençado

Uma monarquia democratica

As democracias não são apanagio exclusivo dos regimes republicanos, podendo, por isso, os seus principios ter realização integral dentro das monarquias constitucionais. Assim acontece, por exemplo, na Inglaterra trabalhista e na catolica Belgica, sendo esta, contudo, o país mais democratico da Europa.

Subsiste, é claro, uma figura emblematica—o Rei—mas puramente decorativa. O monarca, tanto na Inglaterra como na Belgica, é como um velho jarrão arrumado para um museu de antiguidades. Por fora crepita a vida, estuante de seiva. Tudo, sucessivamente, se modifica e transforma. O jarrão assiste, indiferente, ao desenrolar dos acontecimentos. Por vezes permite que o encham de agua para alimentar um ramo de flores. Quere rejuvenescer, agitar-se, viver tambem. E sai do museu para aparecer em plena rua, á luz clara do sol, aquecido ao calor ambiente, deixando-se arrastar no vortilhão das ideias renovadoras.

Esse rei dos belgas é um simples burguês, um homem do povo, um democrata. Se o país que hipoteticamente governa quisesse proclamar uma republica, talvez que o nomeasse presidente. Esse monarca não molesta, não incomoda ninguem. Não é êle que manda. Quem manda é o governo. Quem escolhe o governo é o povo. A realeza de direito divino é uma ideia tam confusa e abstrusa, que nenhum belga, por muito catolico que seja, era capaz de a compreender.

O povo belga sabe o que quere. Tem a noção dos seus direitos e a consciencia dos seus deveres. E sabendo o que quere, sabendo querer, sabe tambem impor a sua vontade aos governantes. E a vontade do povo é sempre respeitada e cumprida.

E' por isso que na Belgica não ha agitações politicas, não ha arruaças, não ha revoluções. Se os governantes são maus, derrubam-se por vontade imperativa da nação e escolhem-se outros melhores. O sufrágio popular, livre, consciente, é o verdadeiro soberano.

Numa crónica de Bruxelas para um diário de Lisboa aparecem estes periodos que merecem registo:

«...em virtude da inexistencia do analfabetismo neste país, do amor instintivo que os seus habitantes teem à reflexão, nenhum politico, nenhum agitador de ideias, por mais fogosa e sugestiva que seja a sua eloquencia, conseguirá arrastar atrás de um plano maquiavélico, de uma habilidade pouco licita, as camadas populares. Para que estas se decidam a segui-los, a apoiá-los, é indispensável que lhe mostrem a verdade, que os esclareçam. que os convençam—e com argumentos ponderosos e aceitaveis.

«...o povo sabe que, se as suas reclamações são justas, que se os seus alvitres merecem ser realizados, os homens de governo, os elementos directivos do país, as *elites* nacionais não deixarão de os adoptar e mesmo de os ampliar. Por conseguinte, descer à rua em bravatas e desatinos, perturbar a laboriosidade colectiva com gritarias e arremessos representa para os manifestantes um estupido desperdicio de energias e um acto inutil de má educação, que só pode deprimir o prestigio patriótico.

«O bom senso, que não se opõe à revelação assidua da independencia de caracter, é talvez a qualidade primacial deste povo, tam digno de estudo. E' êle que norteia a acção meramente construtiva, em todos os seus aspectos, do numeroso e imponente partido socialista, que dirige a inteligencia maleavel e a cultura bem alicerçada de Vandervelde. E' êle ainda que impele os estadistas belgas, pouco palavrosos, duma honestidade incorruptivel, com o culto imaculado dos seus deveres, a prever, a auscultar, a preceder as exigencias da opinião publica e a estudar a fundo, constantemente, os problemas nacionais, modificados e complicados com frequencia pelas circunstancias, muitas vezes de origem externa. E' ele, em suma, que aconselha a multidão a ter confiança nos homens a quem incumbe, pela sua preparação intelectual, a nobre e fatigante missão de engrandecer o país e de ofertar aos seus habitantes o bem-estar e a prosperidade possiveis.»

A transcrição foi longa, mas estes conhecimentos devem ser divulgados.

O povo belga sabe o que quere, porque sabe ler. Catolicos e socialistas—as duas grandes correntes politicas—embora diferenciados pelas suas ideias sociais e religiosas, entendem-se e unem-se no campo dos interesses gerais, das conveniencias patrioticas.

Arrasada pela guerra, a Belgica - martir ressuscitou, renasceu para a vida, e em poucos anos voltou a ser a nação prospera que era.

Esse povo heroico, activo, empreendedor, inteligente, dotado de poderosas qualidades de energia, persistente na acção, amando a vida, tendo um unico idolo, que é a Liberdade, deveria ser o modelo de todos os povos pequenos que se não queiram prestar a um suicidio colectivo.

Na Belgica nunca se pensou na mudança de regime, porque nunca se reconheceu essa necessidade. No dia em que o povo dela se convencer, a monarquia desaparecerá sem derramamento duma gota de sangue. Bastará uma ordeira manifestação colectiva, em que a multidão imponha a sua vontade, porventura apenas com algumas palavras escritas: um mandado de despejo.

Tambem na Belgica nunca se aclimataram as ideias comunistas porque, trabalhando todos, vivendo todos bem do seu trabalho, tendo todas as instituições de socorros e de assistencia de que precisam, nenhuma necessidade haveria de trocar um bem que se possue com segurança por outro hipotetico e duvidoso. A realização do ideal democratico satisfaz todas as aspirações daquele povo.

E a sua atitude é colossal de ensinamentos. Demonstra com espantosa eloquencia que a Democracia é o verdadeiro governo do futuro. Passará tudo: seitas, facções, partidos, o monarquismo e o anarquismo, nacionalismos e imperialismos, mas ficará sempre de pé, inabalavel e indestructivel, qual muralha de bronze, a Democracia pura, o governo do povo por intermedio dos seus eleitos, livre, conscientemente escolhidos.

SOCIEDADE

Aniversários

Passa hoje, o da sr.ª D. Maria dos Prazeres Neiva Veloso, esposa do nosso amigo sr. Luiz Ferreira Duarte Veloso.

Amanhã, 24, os das interessantes meninas Maria de Lourdes e Maria Berta, respectivamente filhas dos nossos amigos srs. Joaquim Viana Lopes e Antonio Jnlio de Castro e o do menino Duarte Nuno, filho do nosso amigo sr. Manoel Ferreira Lemos.

Tambem neste dia o da mademoiselle *Celeste da Conceição Coutinho, filha estremecida do nosso estimado amigo sr. Joaquim Alves Lima, considerado proprietario em Arcozelo.*

Tambem neste mesmo dia o do sr. Amadeu Ferreira Pedras.

Terça-feira, 26, os das ex.mas senhoras:

D. Adelia Cacilda de Oliveira Esteves, esposa do nosso amigo sr. Manoel Moreira Esteves;

D. Candida Miranda Araujo, esposa do nosso amigo sr. Antonio Pereira de Araujo;

E o da mademoiselle *Maria Manuela de Faria Duarte, filha do nosso amigo sr. Avelino Aires Duarte.*

Neste dia tambem o do sr. Eduardo Machado Carmona.

Cumprimentamos em «A Opinião» os nossos amigos srs. Candido Gomes Vinhas, de Barqueiros, e Joaquim do Vale Lima, de Vila Cova.

—Com sua ex.ma familia vimos nesta cidade o nosso amigo sr. Fradique de Vasconcelos Corte Real, considerado capitalista de Vila Cova.

—Cumprimentamos tambem nesta cidade o nosso amigo sr. Abilio Dias Costa, de Barqueiros.

—Tambem cumprimentamos em «A Opinião» o nosso amigo e assinante sr. José Afonso Leite, considerado proprietário de Goios.

—Passa encomodada a esposa do nosso preclaro amigo sr. tenente António de Sousa Pinto.

O exercicio de Farmacia

Vai sair brevemente no «Diario do Governo» um extenso decreto regulando os respectivos serviços do exercicio de Farmacia.

Uma adesão á Republica

Transcrevemos do nosso presado colega «Correio do Minho», de Braga:

«Paulo Freire, o brilhante jornalista que soube sempre afirmar-se um espirito desempoeirado, com a nobre coragem de, nos momentos do maior perigo, dizer o que sentia e pensava, acaba de dar a sua adesão à Republica, numa notabilissima carta, dirigido ao sr. dr. Domingos Pereira e que por gentileza deste nosso querido amigo, somos os primeiros a publicar:»

Segue a carta:

Ex.mo Sr. Dr. Domingos Pereira.
Querido e Prezadissimo amigo:

Ha horas na vida dos homens, como na vida dos povos, que são decisivas e unicas. Parece me que todos nós atravessamos neste momento uma dessas horas, em que é preciso, com decisão e coragem, tomar cada um de nós as suas posições sem sofismas nem tibiezas. Vinte e dois anos de jornalismo parlamentar tinham-me tornado anti-parlamentarista,n em vale a pena fixar as razões do caso por estarem ainda na memoria viva dos homens que lá passaram. Hoje as circunstancias acidentais da vida politica portuguesa transformaram-me por inteligencia e por logica defesa, no mais acerrimo partidario do parlamentarismo constitucional. Mas eu ficaria de mal com a minha consciencia e não cumpria, neste momento, o meu dever de cidadão e de patriota, se não lhe dissesse, meu caro Dr. Domimgos Pereira, pela amizade que lhe tenho e pela consideração que ha muito lhe consagro, que o meu afastamento da vida politica, que mantenho intransigentemente desde 1913, terminou. Penso, e costumo pensar sempre desassombradamente alto, que não ha o direito, na hora que passa, de se não ser politico em Portugal.

Cada um de nós—os do grande partido do Isolamento—tem que optar pela direita ou pela esquerda. E porque eu não devo nada a nenhum regimen, a nenhuma politica, e a nenhum politico, assumo sempre a responsabilidade dos meus actos, dos meus gestos e das minhas palavras, aqui lho declaro, com a mesma serêna honestidade com que tenho feito toda a minha vida de simples jornalista:—opto pela esquerda.

Faça, meu carissimo amigo, o uso que entender desta carta e deixe-me que eu, que tantas vezes o abracei como amigo, o abrace hoje como seu correligionario, não de partido, mas de Regimen.

Viva a Republica.

Todo seu Am.º Att.º Ded.º

(a) JOÃO PAULO FREIRE

Lisboa, 7-11-929.

CAMPANHA DO TRIGO

Aos possuidores de terrenos incultos

A Junta Central da Campanha do Trigo envia-nos as seguintes instruções. Para elas chamamos toda a atenção dos possuidores de terrenos incultos.

«Se arroteardes os vossos incultos até 15 de Maio de 1930, a Junta Central da Campanha do Trigo dar-vos-á o subsidio de 100$00 por cada hectare arroteado, desde que tomeis a obrigação de os cultivar, no ano cerealifero de 1930-1931, de trigo, centeio ou milho.

Porém, se teimardes em manter terrenos incultos, naturalmente servos-ão expropriados, conforme o disposto na última parte do artigo 6.º do decreto n.º 6.961, de 23 de Setembro de 1920, no caso de terem rendimento colectável inscrito na matriz e, se o não tiverem, entrarão na posse do Estado, sem direito a indemnização alguma, para o que será ordenado aos chefes das Repartições de Finanças a promoção dos respectivos registos a favor do Estado, nas competentes conservatórias do Registo Predial.

A Junta Central da Campanha do Trigo oficiou aos senhores Governadores Civis pedindo-lhes que mandem organizar, em cada concelho, uma relação dos prédios incultos ou de charneca, considerando-se como tais os que não produzem pastagens regulares, não forneçam matérias primas á agricultura ou ás indústrias, e estejam há mais de 10 anos sem cultura arvense.

Os proprietários que se resolverem a trabalhar por conta própria as suas terras incultas, mobilizando êsse capital morto e, por conseqüência, improdutivo, terão o auxílio do Estado; aos que persistirem em os não cultivar, o Estado impedirá que as detenham, visto que a Êle incumbe evitar que quaisquer indivíduos estejam sistemáticamente a prejudicar a colectividade — Nação—.

O agricultor que desejar receber o subsídio de arroteia acima citado, deve requisitar um impresso à Comissão de Freguesia da Campanha do Trigo existente na sede da sua freguesia, e depois de o preencher conforme as indicações constantes no mesmo, entregá-lo-á à referida Comissão.»

LIGEIRAS IMPRESSÕES

Algumas referencias á «Opinião»

Porque se trata dum jornal que tomou nova orientação, que se deixou,—pelo menos assim o promete,—daquelas campanhas de pessoalismo, não nos repugna vir prestar o nosso insignificante concurso, vindo, de quando em vez, quando as horas de trabalho nos deixem uns momentos de armisticio, traçar aqui umas *Ligeiras Impressões.*

Recolhimento do Menino Deus

O homem que não alberga em seu coração umas fugazes luzes de caridade, de amor pelo próximo, não é digno que o considerem como tal.

Tudo no Universo é desigual e, exactamenie, nessa desigualdade é que consiste a verdadeira harmonia.

Por isso não poderiamos esperar que em todos os homens se encontrassem os mesmos sentimentos de generosidade e filantropia.

Mas—Deus Grande!—há ainda tanta gente animada de espfrito altruista, tanta gente que se compadece de humanidade desapoiada e arrida pela adustês da adversidade,—que ao nosso coração, á nossa emotividade, suas acções, suas acrisoladas virtudes cristãs, valem como bom ouro de lei.

Este preâmbulo vem a propósito dessa casa de caridade que os barcelenses fundaram e se chama *Recolhimento do Menino Deus* e onde nós, mercê da nossa missão de bem informar os leitores, e de concorrer com a nossa quota de humanitarismo para o bem geral,—fomos há dias de visita.

O nosso carissimo João Baptista da Silva Correia, foi o amável *cicerone* que nos ilucidou e nos pôs ao corrente das urgentes necessidades daquele estabelecimento de caridade.

Não constitue novidade para ninguem as dificuldades financeiras porque ultimamente tem pássado esta casa.

A direcção tomou a seu cargo o empreendimento de angariar donativos e nesse intuito se tem dirigido, por meio de cartas, ás pessoas que mais se distinguem pela sua generosidade.

E porque se trata dum fim altamente simpatico, acabamos de ter conhecimento de que não apelou em vão para a caridade dos barcelenses, pois que são já alguns aqueles que acorreram ao chamamento, indo, assim, mimosear aquela envergonhada pobresa das criancinhas desamparadas.

Bem hajam os bemfazejos corações.

Nestas colunas iremos apontando o nome desses benemeritos da humanidade desamparada, muito embora suas modéstias se julguem melindradas com a revelação.

E' que, além de tudo, além do exemplo civico, fica sempre o velho aforismo cristão:

«Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Oliver

SONETO

Saudade é querer viver o já vivido,
Querer amar e ter amado já...
Sentindo o coração anoitecido,
Querer beijar a luz que o sol lhe dá.

Saudade é ver fugir o bem perdido,
Não podendo ir com ele onde ele vá;
Ai! saudade afinal é ter nascido
Na certeza que a vida acabará!

Horisontes sem fim, novas paisagens...
Saudade é vago espelho onde as imagens
Têm vida para além da realidade.

Saudade é tudo emfim que me rodeia;
Um relevo de passos pela areia;
A morte, a vida, o amor, tudo é saudade...

ANRIQUE PAÇO DE ARCOS

Professores de liceus

Vai ser aberto concurso pelo praso de 30 dias para provimento de vagas de professores efectivos, existentes nos seguintes grupos e liceus:

1.º grupo, Bragança, Santarem e Setubal.
2.º grupo, Angra do Heroismo, Chaves e Coimbra, (dr. Julio Henriques).
3.º grupo, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Guarda, Horta, Lamego e Vila Real.
4.º grupo, Angra do Heroismo, Bragança, Funchal e Guarda.
5.º grupo, Funchal e Horta.
6.º grupo, Angra do Heroismo, Evora, Guarda, Portalegre e Viana do Castelo.
7.º grupo, Angra do Heroismo, Bragança, Castelo Branco, Faro, Funchal, Guarda e Vila Real.
8.º grupo, Angra do Heroismo, Aveiro, Beja, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Infanta D. Maria, de Coimbra, Evora, Funchal, Guarda, Portalegre, Porto, (Alexandre Herculano e Carollna Michaïles), Póvoa de Varzim, Santarem, Setubal, Viana do Castelo e Vila Real.

O manifesto do trigo

O presidente do Conselho de Administração da Bolsa Agricola enviou aos governadores civis e chefes das delegações daquele organismo uma circular dizendo que uma vez que nada resultou a chamada do trigo feita em 28 de Outubro ultimo, embora haja informações seguras de que a colheita foi farta, o governo está disposto a aplicar severas sanções aos que até 25 do corrente não fizerem o seu manifesto directo na referida Bolsa Agricola.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 25 de Novembro, pelo paquete inglez «Alcantara», para o Brazil e Argentina.

Dia 26, pelo paquete alemão «Cap Arcona», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires.

*

Datas de partidas de Lisboa dos proximos paquetes com destino á Africa Portugueza que transportam encomendas postais:

Dia 29 de Novembro—Vapor «Amboim» serviço para Cabo Verde e Guiné. (Toca no Funchal).

Dia 30—Vapor «Loanda», serviço para S. Tomé e Angola.

Dia 1 de Dezembro—Vapor «Pedro Gomes», serviço para S. Tomé e Principe e Angola. (Toca tambem no Funchal).

Dia 10 — Vapor «Zaire», serviço para Cabo Verde, Guiné. S. Tomé e Principe. Toca tambem no Funchal.

Dia 20—Vapor «Lourenço Marques», serviço para S. Tomé, Angola e Moçambique. (Toca tambem no Funchal).

*

A espedição de malas postais para Manaus é diario (via Lisboa) pelo «Sudexpress».

TABACOS DE **A TABAQUEIRA** Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos **Manoel Pereira da Quinta** — Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores —Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

O que o contribuinte deve saber

Imposto sobre as sucessões e doações *(antiga contribuição de registo por titulo gratuito)*

As taxas do imposto sobre as sucessões e doações são as seguintes aplicaveis aos bens actualmente transmitidos:

A favor de descendentes:—de 100$ a 1000$, 2 por cento; de 1.000$ a 5.000$, 3; de 5.000$ a 20.000$, 4; de 20.000$, a 100.000$, 5; de 100.000$ a 500.000$, 6; de 500.000 a 1:000.000$., 7; e superior a 1:000.000$, 8 por cento.

A favor de ascendentes:—respectivamente pelas mesmas quantias a cima—6 por cento, 10, 11, 12, 13, 14 e 15.

Entre conjuges:—respectivamente — 6, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 por cento.

Entre irmãos: — respectivamente—10, 13, 16, 17, 18, 19 e 20 por cento.

Entre parentes colaterais no 3.º grau: — respectivamente — 12, 20, 21, 22, 23, 24 e 25 por cento.

Entre outras quaisquer pessoas;—respectivamente—15, 25, 27, 29, 31, 33 e 35 por cento.

São isentos deste imposto as transmissões de bens mobiliarios ou imobiliarios de valor igual ou inferior a 100$00 para cada contribuinte (artigo 93 do Decreto 16.731).

Seja ou não devido o imposto sobre as sucessões e doações, são sempre obrigatorias a participação e descrição de bens a que se referem o art. 14.º do Decreto de 24 de Maio de 1911, e art.º 30, 31 e 32 do Regulamento de 23-12-1889; isto é 30 dias contados desde a data do falecimento ou doação; e 60 dias, contados desde o falecimento ou doação para a apresentação de descrição de bens.

Todos os contribuintes que participarem o obito na repartição de finanças, devem sempre ir munidos com a respectiva certidão de obito passada no registo civil.

Aos nossos assinantes

Deve a vêr quatro ou cinco n.os que aqui preveniamos os nossos presados assinantes da provincia de que iamos proceder á cobrança das assinaturas do nosso jornal até ao fim do ano.

Assim fizemos e, por outra remessa de recibos que vamos tambem agora mandar á cobrança, tambem pelo correio, para outros assinantes, egual aviso fazemos, que é o obsequio de liquidarem os respectivos recibos logo que lhes sejam apresentados.

Da cobrança que ha dias tinhamos entregado no correio já recebemos os competentes titulos de liquidação. Como porem uma meia duzia de recibos vieram devolvidos, com a nota de «auzentes», novamente os enviamos agora junto a estes.

Contando com o bom acolhimento de todos os presados assinantes nesta cobrança, desde já o nosso agradecimento.

*

Estiveram nesta redacção a pagar as suas assinaturas os nossos amigos srs:

Até 31-12 929

Francisco José Ferreira, de Vila Bôa; José Alves Machado, de Roriz; Joaquim do Vale Lima, de Vila Cova; e Antonio Maria Calheiros Barreto, do Porto.

Estando a terminar o ano de 1929, periodo em que encerramos toda a nossa escrita de administração, pedimos por isso, a todos os nossos presados assinantes do concelho de Barcelos, o obsequio de virem ou mandarem pagar as suas assinaturas logo que lhes seja possivel, antes do fim do ano.

Por este favor desde já muito reconhecidos.

A ADMINISTRAÇÃO

Emigração

No primeiro semestre do corrente ano, emigraram pelo porto de Lisboa, 10:850 homens e 2:989 mulheres, e desembarcaram 7:411 homens e 1:747 mulheres.

Para os portos do Brazil foram 7:411 homens e 1.747 mulheres, e voltaram 4:820 homens e 1:123 mulheres.

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal Civel de Barcelos

Audiencia de 19 de Novembro

Distribuição

Acção Comercial por letra

Autora — Maria Gonçalves Pereira, da freguesia de Gamil.

Reus—Maria Rosa Figueiredo e marido, da mesma freguesia.

Ao 3.º oficio—D.r Cardoso

Julgamentos

Em audiencia de policia correcional e pelo crime de ofensas corporais, foram julgados Maria da Silva, Francisco da Silva e Ana da Silva, todos da freguesia de Arcoselo, sendo a condenada a terceira ré na pena de dez dias de prisão correcional substituida por multa a 10$00 por dia; 5 dias de multa a 1$00; 10$000 de imposto de justiça e 15$00 de indemnisação para o queixoso, os dois primeiros réus absolvidos.

—

Em processo correcional foi julgado Antonio da Silva Pereira, da freguesia de Arcoselo, pelo crime de ofensas corporais.

Como não se provasse a acusação foi o réu absolvido.

—

Audiencia de 22 de Novembro

Distribuição

Acção comercial

Autor—Banco de Barcelos.

Reus — Manuel Ferreira Couto e outros, da freguesia de Airó e Sequiade.

Ao 4.º oficio Monteiro.

—

Acção comercial

Autor—Manuel José de Faria, da freguesia de Gamil.

Réus—José Martins e outro, da freguesia de Fonte Coberta.

Ao 4.º oficio Monteiro

A CIDADE

Uma petição

O sr. administrador enviou ao sr. Governador Civil deste distrito uma petição das confrarias de Nossa Senhora da Graça, S. João Baptista, Nossa Senhora do Rosario e Benditas almas, erectas na matriz desta cidade, que pretendem fusionar-se numa só denominada Irmandade de Santa Maria Maior.

A petição foi acompanhada pelo projecto de estatutos da nova Irmandade.

Farmacias de serviço

Amanhã estão de serviço permanente as farmacias Antero Faria, á rua Infente D. Henrique e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Pedindo um subsidio

A directora da escola primária elementar do Campo da Liberdade, desta cidade, enviou um oficio á comissão administrativa da Junta Geral do Distrito, a pedir um subsidio para a Caixa Escolar da sua escola. Foi tomado em consideração para ser resolvido oportunamente.

Mario Santos

Foi transferido, da Repartição de Finanças desta cidade para a de Espozende, a seu pedido conforme requereu, o aspirante de finanças sr. Mario Xavier Pereira e Santos.

Mercado semanal

Os preços dos generos no nosso mercado semanal de quinta-feira, correram aos seguintes preços, pela medida de 20 litros:

Milho—branco, 15$00: amarelo, 15$00; alvo, 26$00.

Feijão—branco, 48$00; amanteigado, 50$00; amarelo 27$00; moleiro, 30$00; vermelho, 38$00; mistura, 20$00; miudo 16$00.

Trigo, 22$50.
Centeio, 16$50.
Batata, 15 k. 9$00.
Cebola, 15 k 5$50.
Castanha, 15 k 12$00.
Nozes, quilo, 3$50.
Ovos, duzia, 7$00.

Transgressão

Por haver transgredido o artigo 104 do Codigo de Posturas Municipais, foi autuado pela G. N. R. Manoel Rodrigues Brito, de Vilar de Figos.

Enlace

Consorciou-se quinta-feira passada pelo Registo Civel, devendo-o fazer religiosamente muito breve, o nosso presado amigo e conterraneo sr. António Maria Calheiros Barreto, com a prendada dama espanhola ex.ma senhora D. Maria Badia Ventura, sobrinha do nosso saudoso amigo sr. D. José Domenech.

Autuações

Pela P. S. P. foram autuados, por diversas transgressões:

José Antonio Fernandes Moreira, do concelho de Viana do Castelo; Antonio Gomes Ferreira Rocha, desta cidade; João Rodrigues, do concelho de Braga; Manoel Gonçalves Ralha, de Tamel S. Fins, deste concelho; Antonio José Ferreira, de Cossourado, idem; Antonio Martins, de Areias S. Vicente, idem; João Luiz Alves, de Galegos Santa Maria, idem; Antonio Rodrigues, de S. Romão, idem; e José Pinheiro, da freguesia de Lage, do concelho de Vila Verde.

A população do concelho de Barcelos

Nascimentos

No dia 19:—Domingos da Cruz Rodrigues, de Aldreu, filho de Manoel Rodrigues de Carvalho e de Olimpia Bernardina da Cruz.

António da Silva Sobreiros, de Palme, filho de José Maria de Sá Sobreiros e de Iria da Silva.

Maria de Lourdes da Silva Fernandes, de Durrães, filha de António Fernandes e de Rosa Fernandes da Silva.

Avelino Vilas Boas Neiva, de Balugães, filho de Abel Rodrigues Neiva e de Eufrásia Correia Vilas Boas.

Laurinda Ferreira dos Santos, de Cambezes, filha de Manoel Ferreira dos Santos e de Carolina Ferreira.

Maria da Conceição Loureiro, de Arcoselo, filha de António Gonçalves Loureiro e de Maria da Conceição Ribeiro.

No dia 20:—Augusta Vitória Gomes da Silva, de Vila Frescainha S. Martinho, filho de Domingos Pereira da Silva e de Feliciana Gomes dos Santos.

Dia 21: — José Julio de Brito Limpo Trigueiros, de Carvalhas, filho de Ilidio de de Brito Limpo Trigueiros e de Carolina da Silva Maciel.

Idalina Martins Simões, de Adães, filha de Maria Martins Simões.

Valentim de Azevedo Ferreira, de Perelhal, filho de Joaquim Ferreira e de Delfina de Azevedo Neves.

Maria de Vilas Boas, de Barcelinhos, filha de João Baptista Fernandes Reis e de Maria da Conceição Vilas Boas.

Maria Vilaça Simões, de Moure, filha de José Dias Simões e de Deolinda Gomes Vilaça.

Arminda de Araujo Miranda, de Rio Covo Santa Eulalia, filha de Antonio da Silva Araujo e de Maria da Silva Miranda.

Dia 22:—Antonio Moreira de Campos, de Barqueiros, filho de Eduardo José de Campos e de Maria Gomes Moreira.

Bernadéte da Silva Pinto, da Pouza, filho de Antonio de Oliveira Pinto e de Umbolina de Jesus da Silva.

Alvaro Moreira Dias, de Vila Cova, filho de Justina Moreiro Dias.

Luiza Gomes Alves Ferreira, de Encourados, filha de Luiza Alves Ferreira.

Casamentos

No dia 21:—João Baptista da Silva, de Adães, com Laura Ferreira Fortuna, de Madalena de Vilar.

Manoel de Carvalho, de Fonte Coberta, com Joaquina da Silva Pereira, de Fonte Coberta.

Manoel de Miranda Carvalho, Perelhal, com Maria Rosa do Vale, de Perelhal.

João Baptista Pereira da Cruz, de Airó, com Julia de Oliveira, de Gamil.

António Maria Calheiros Barreto, de Barcelos, com Maria Badia Ventura, de Barcelos.

No dia 22:—Manoel de Sá, de Mariz, com Conceição de Sousa Gomes, de Mariz.

Óbitos

No dia 19:—Palmira Barbosa da Cunha, de 4 anos, de Alvelos.

Dia 20:—Maria do Carmo Lopes Figueiredo, de 20 dias, de Barcelinhos.

Dia 21:—Maria da Conceição, de 68 anos, de Paradela.

Cesilia Dias Miranda, de 3 anos, de Gilmonde.

Dia 22:—Antónia de Oliveira, de 53 anos, de Igreja Nova.

Deolinda Martins de Sousa, de 20 anos, de Vila Cova.

José Rodrigues Mota, de 49 anos, de Ucha S. Romão.

José Martins Lameiro, de 68 anos, de Fragoso.

Pela Imprensa

«A Lanterna»

«A Lanterna» é um novo periódico que se publica em Lisboa, semanalmente, orgão dos elementos populares da Republica.

Optimamente colaborado, apresenta-se com denodo e alma a defender os sagrados principios da Republica.

Tem a sua redacção provisória á rua do Seculo, 150—Lisboa.

Com os nossos mais vivos parabens e agradecimentos pela honra da sua visita, gostosamente vamos permutar.

«Marte»

Recebemos tambem a visita deste nosso colega, de Coimbra, periodico independente dedicado à defesa dos profissionais do exercito de terra e mar.

Agradecemos penhorados a deferencia da visita e vamos tambem permutar.

Este n.º de «A Opinião» foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo

Um rapaz, apaixonado e timido, não sabe como se ha de declarar ao objecto da sua paixão, até que passando um dia com ela pela porta do cemiterio, lembra-se de lhe dizer:

—Luiza, os meus antepassados estão enterrados aqui. Gostava que, um dia, a enterrassem junto deles tambem?

—

A altivez do coração é atributo da gente de bem; a altivez de maneiras é atributo dos tolos.—Duclos.

*

E' conservando que se pensa mais; é depois de ter conversado que se pensa melhor.—C. Diane

Orfeão de Barcelos

No próximo dia 30, dêste mês, vai esta prestante colectividade dar um brilhante sarau de arte no nosso teatro, conforme já aqui anunciamos.

E' de esperar que todas as pessoas, a quem a direcção se dirija, não se neguem a ficar com um bilhete para o espectaculo, devido ao maior incremento porque vai passar o nosso Orfeão, como sejam escolas de música, e instrução primária para os sócios que não saibam ler, etc. A direcção conta em dar uma sessão solene na sua séde, no dia 1.º de Dezembro, devendo falar, nêsse dia, diversos oradores, e assistir ao acto, a fim de revestir melhor brilho, as creanças das escolas desta cidade e pessôas de familia, além dos sócios.

CAMBIOS

Praças	COMPRADOR	VENDEDOR
Cheq. s/Londres	98750	99000
» Paris.....	797	800
» Madrid....	2834	2821
» Amsterdam	8171	8212
» New York.	20258	20364
» Suissa.....	3930	3950
» Italia.....	1060	1062
» Belgica...	2832	2846
» Suecia....	5442	5463
» Noruega..	5424	5443
» Dinamarca	5425	5444
» Berlim.....	4843	4865
» R. de Jan.º	2372	2378
Libras, ouro....	108000	108200
Agio, ouro.....	2375	2835

CALENDARIO

Novembro

Dom.	—	3	10	17	24
Seg.	—	4	11	18	25
Terça	—	5	12	19	26
Quar.	—	6	13	20	27
Quin.	—	7	14	21	28
Sexta	1	8	15	22	29
Sab.	2	9	16	23	30

INSTRUÇÃO

Escolas a concurso

Pelo *Diário do Governo* de 15 do corrente foi aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, para o provimento dos seguintes lugares das escolas de ensino primário elementar:

Professor — 4.ª categoria: Meruge, concelho de Oliveiveira do Hospital.

Professora—4.ª categoria: Monforte, concelho de Coimbra, e Cabril, concelho de Pampilhosa da Serra.

Certificados e diplomas dos institutos estrangeiros

Ao Govêrno português foi comunicado que, por um decreto recente do Ministério francês da Instrução Publica, foi ordenada a inclusão, na lista dos certificados e diplomas passados pelos institutos de ensino estrangeiros, dos diplomas dos cursos complementares de Letras e Sciências conferidos pelos liceus nacionais portugueses, a fim de, sob deliberação das reitorias universitárias francesas, poderem obter a equivalência ao bacharelato do ensino secundário daquele país.

Professora provisória

Por alvará de ante-ontem da Região Escolar de Braga foi nomeada professora provisória para a escola da freguezia de Alvelos, deste concelho, a sr.ª D. Maria Fernandes.

Vida agricola

O emprêgo do sulfato de ferro na agricultura

O sulfato de ferro ou sulfato ferroso, também conhecido por vetriolo verde ou caparrosa, apresenta-se no comércio sob a forma de cristais verdes com sabor adstringente. Há substâncias que na agricultura representam hoje um papel importantissimo na vida das plantas, umas actuando como excitantes outras como meios terapeuticos.

O sulfato de ferro actua simultaneamente como *elemento excitante* da actividade organica, como *fertilizante*, e finalmente como *substancia destruidora* de certas plantas adventicias que invadem os campos e de alguns parasitas que atacam as plantas.

Entre nós o sulfato de ferro não tem tido ainda a grande aplicação que lhe é devida, talvez por desconhecimento destas três grandes propriedades.

No primeiro caso, como elemento excitante, revelam-se os seus valiosos efeitos, tornando excepcionalmente pujante e vigorosa a vegetação, logo que se empregue ou no terreno posto em contacto com as raizes dos vegetais, ou com os tecidos lenhosos externos donde é sucessivamente absorvido para entrar na distribuïção normal da seiva que assim o trasporta no seu percurso.

Fácil é de verificar a acção de excitante, que êste composto revela, logo que, por qualquer das formas indicadas, seja aplicado e utilizado pelas plantas assim tratadas. Estas mostram imediatamente uma vegetação muito melhorada e apresentam a *côr verde das fôlhas mais escura e intensa*, sintoma evidente do seu aumento de vitalidade e energia orgânica.

Como meio terapêutico é o sulfato de ferro de efeito rápido na cura de várias doenças que atacam os vegetais, sendo a sua acção de notável eficácia principalmente no tratamento da clorose e antracnose maculada e pontuada da vinha.

Algumas doenças criptogâmicas, próprias das árvores frutiferas, são igualmente combatidas com vantagem por meio do sulfato de ferro.

A clorose determinada pelo excesso de calcáreo no solo, trata-se do mesmo modo preventivamente com sulfato de ferro.

Existe para a vinha o seguinte processo prático de *tratamento preventivo*: depois da queda das fôlhas no outono, no momento da limpeza das cepas, lavam-se os sarmentos e sobretudo as feridas provenientes da poda com uma solução de sulfato de ferro a 30 ou 40 por cento (30 ou 40 quilos de sulfato de ferro por 100 litros de água). Pode-se tambem espalhar a lanço sôbre o solo da vinha 200 a 500 gramas de sulfato de ferro em pó ou em pequenos cristais por metro quadrado, ou sejam 200 a 500 quilos de sulfato de ferro por hectare. As chuvas dissolvem-no depois a pouco e pouco. Pode-se também empregar o sulfato de ferro ou no inverno na forma sólida, enterrando o junto de cada cepa na dose de 300 a 400 gramas por cada uma, ou no fim da primavera na dose de 100 a 200 gramas de sulfato de ferro dissolvidas em 10 a 15 litros de água.

Esta dissolução é deitada em caldeira, aberta prèviamente em cada cepa.

Tratamento curativo—Se, por qualquer causa estranha, o tratamento não fez o efeito desejado, podemos completar o primeiro tratamento, aplicando o tratamento curativo, espalhando sôbre a superficie das fôlhas atacadas de clorose, uma solução pulverizada de sulfato de ferro a 1[2 ou a 1 por cento no máximo (500 gramas a 1 quilo de sulfato de ferro em 100 litros de água).

Todos os pontos das fôlhas onde a solução cair reverdescem. Não se deve ultrapassar a dose de 500 gramas a 1 quilo, porque, do contrário, queimará as fôlhas.

E' esta uma substância de elevado valor para a agricultura e que todo o lavrador poderá utilizar com proveito nos casos indicados.

Barbedo Pinto

Febre carbunculosa

TRATAMENTO

E' de pouca importância o tratamento desta doença, para o qual se deve sempre recorrer ao médico veterinário, bem como para a profilaxia.

Aconselha-se a administração interna de desinfectantes e quando se trate de carbúnculo externo a escarificação e cauterização profunda do tumor, injectando-se depois em volta dêste, iodo, ácido fénico, premanganato de potássio, sublimado, etc.

As incisões nos temores têm o inconveniente de facilitar a entrada dos bacilos na corrente circulatória e permitir a saída de micróbios para o meio exterior, onde podem adquirir a fôrma de resistência.

Melhor será, sempré que as circunstâncias o permitam, tentar a cura do carbúnculo com injecções de sôro específico, quer por via subcutânea, intramuscular ou melhor endovenosa, quer empregando simultaneamente estes três métodos.

Também se tem aconselhado e, à falta de outro, se podem fazer aplicações de sôro normal de bovino e ovino.

O sôro específico injectado com fins terapêuticos deve ser em grande doses, recorrendo-se de preferência à via intravenosa e repetindo a injecção se fôr necessário.

Adubos Agricolas "TRIUNFANTE"

DE—

JOSÉ FERREIRA BOTELHO

PORTO

absolutamente garantido para todas as culturas.

Agente em Barcelos

J. B. FERREIRA DIAS

Vapores a sair no mês de Novembro

De Leixões

Dia 20—Vapor holandez «Orania», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 22=Vapor inglez «Aidan», para Liverpool.

Dia 22—Vapor francez «Lipari», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27=Vapor holandez «Flandria», para a Corunha, Cherbourg, Southampon e Amsterdam.

Dia 27=Vapor alemão «General Mitre», para o Rio de Janeiro' Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 28=Vapor alemão «Espanha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 30=Vapor francez «Jamaique», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Do Tejo

Dia 23—Vapor «Arlanza» para Vigo, Cherbourg e Southampton.

Dia 29—Vapor «Amboim para Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau.

Dia 30—Vapor «Loanda» para S. Tomé, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e -Benguela.

de Lisboa para a Africa

Dia 22 — Vapor portuguez «Niassa», para Port Said, Snez, Aden, Kelinane, Tanga, Zanzibar, Dares Salaam, Porto Amelia, Moçambique, Beira, Lourenço Marques, Natal (Durban).

Dia 29—Vapor portuguez «Amboim», para o Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama, e Bissau.

Dia 30—Vapor portuguez «Loanda», para S. Tomé, Loanda, Porto, Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Comarca de Barcelos

ANUNCIO

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, por sentença de 15 do corrente, foi decretado o divorcio dos conjuges José Maria Correia, desta cidade e Candida Rosa ou Candida Rosa Dias, residente em Marrancos, comarca de Vila Verde, com fundamento no art.º 1 do arti.º 4 da Lei de 3 de Novembro de 1910.

Barcelos, 18 de Outubro de 1929.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alexandre de Amorim

O escrivão do 2.º oficio,
Anibal Machado R. da Silva

ARREMATAÇÃO

COMARCA DE BARCELOS

2.ª Praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que, em vista do resolvido e ordenado nos autos de falencia aberta ao comerciante desta praça, Amadeu dos Santos Pereira, se ha-de proceder no dia 24 do corrente mês, pelas 13 horas, na casa sita na rua D. António Barroso desta cidade, à arrematação em hasta publica dos seguintes bens:

Lote N.º 4
Uma lata com quatro quilos de café e cevada.

Lote N.º 5
Uma lata com quatro quilos e meio de paciencias.

Lote N.º 6
Uma lata com bolacha de agua e sal.

Lote N.º 7
Uma lata com tres quilos de rebuçados de fruta.

Lote N.º 8
Uma lata com cinco quilos de amendoa torrada.

Lote N.º 9
Uma lata com bolacha «Maria» de dois quilos, e charutos.

Lote N.º 10
Uma lata com sete quilos de confeitos.

Lote N.º 11
Uma lata com seis quilos de confeitos e outra com um quilo de amendoa.

Lote N.º 12
Trinta e cinco latas de bolacha vasias.

Lote N.º 13
Oito latas redondas vasias.

Lote N.º 14
Uma lata com quatro quilos de missanga.

Lote N.º 15
Uma lata com tres quilos de bicarbonato de soda.

Lote N.º 16
Duas caixas envidraçadas.

Lote N.º 17
Dois quilos de marmelada.

Lote N.º 18
Tres pratos de vidro e duas facas.

Lote N.º 19
Um relógio de parede.

Lote N.º 20
Setenta e duas garrafas vasias, de vinho fino.

Lote N.º 21
Vinte e quatro meias garrafas, de vinho espumoso, vasias.

Lote N.º 22
Doze garrafas pequenas de aguas.

Lote N.º 23
Nove copos de vidro de diferentes tamanhos.

Lote N.º 24
Vinte e seis garrafas, vasias.

Lote N.º 25
Duzentos e vinte quatro caixas de palitos.

Lote N.º 26
Uma caixa com chocolates.

Lote N.º 27
Um taboleiro de folha com marmelada.

Lote N.º 28
Quatro quilos de ameixa seca.

Lote N.º 29
Dois quilos de pera seca e meio quilo de avelãs.

Lote N.º 30
Cinco latas com conservas e uma com cacau.

Lote N.º 31
Trinta e seis garrafas cheias de vinho de diversas qualidades.

Lote N.º 32
Quarenta e sete latas de farinha «Cister» e tres pacotes de farinha «Maizena».

Lote N.º 33
Quarenta e dois pacotes de cevada.

Lote n.º 34
Cincoenta garrafas de vinho de diversas qualidades.

Lote n.º 35
Quarenta e uma garrafas vazias.

Lote n.º 39
Balcão e armação de estabelecimento.

Lote n.º 41
Um saco com setenta e nove quilos de assucar escuro.

Lote n.º 42
Quatro quilos de assucar.

Lote n.º 43
Seis quilos de farinha triga.

Lote n.º 44
Oitenta quilos de sacos de papel.

Lote n.º 45
Quinze quilos de papel para embrulhos.

Lote n.º 46
Duas caixas com setenta e duas garrafas vasias.

Lote n.º 49
Vinte caixas de diferentes tamanhos em madeira de pinho e duas grades tambem em madeira de pinho.

Lote n.º 50
Duas bandejas de folha, dois tabuleiros de folha para a marmelada.

Lote n.º 53
Cincoenta sacos ordinarios.

Lote n.º 58
Uma caixa grande em madeira de pinho.

Lote n.º 63
Dez quilos de trôço de assucar.

Lote n.º 65
Uma chapa de ferro para fornalhas.

Lote n.º 66
Uma instalação electrica.

Estes bens entram em praça por metade do preço porque avaliados e serão entregues a quem mais oferecer acima daquele preço, ficando o arrematante obrigado ao pagamento da percentagem estabelecida no art.º 131 da Tabela dos Emolumentos Judiciais.

São por este meio citados para a praça todos e quaisquer credores ou interessados incertos.

Barcelos, 18 de Novembro de 1929.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Alexandre de Amorim

O escrivão do 3.º oficio

Candido Cardoso

Atenção

Querem colher a felicidade sem trabalho.

Abilitem-se na casa Cunha & Filhos, desta cidade, onde se encontra aberto em assinaturas o n.º 8645, para a grande loteria do Natal, cujo premio é de seis milhões de escudos. Ha grande palpite que o n.º da taluda seja êste. Foi trasido pela Viuva do Pedro, da Agencia de Publicações do Porto, a casa mais feliz do norte.

Representante ou agente

Precisa a fabrica de guarda-soes de S. João da Madeira. Nesta redacção se informa.

Automovel «FORD»

Em bom estado, vende-se. Falar com José Perestrelo—BARCELOS.

Postais ilustrados--lindas coleções--vende a

Tip. F. Marinho
BARCELOS

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta modelar e conceituada alfaiataria um grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para esta estação de inverno, bem como um colossal sortido de ligitimo-capotes alentejanos.

TIPOGRAFIA

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.

Modicidade de preços.

ENCADERNAÇÃO

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas.
Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

PAPELARIA

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
Rua do Amparo, 51 — Lisboa

PREÇOS

Bilhetes a 170$00, meios a 85$00, quartos a 42$50, decimos a 17$00, vigessimos a 8$50, e cautelas a 4$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais $80 para registo.
Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

PASSAPORTES E PASSAGENS

— PARA O —
Brazil, America do Norte, França, Cuba, Argentina ou qualquer paiz

João de S. Pimenta
(João da Oficina)
Campo da Feira (em frente ao Senhor da Cruz)—Barcelos

SERIEDADE, ECONOMIA E RAPIDEZ

POLYDOR

A melhor marca de gramofones e discos com gravação electrica.
Unico representante em Barcelos:
ANTONIO VELOSO
Agencia de Passagens e Passaportes.
(Em frente ao Correio Geral)

THE LICENSES & GENERAL INSURANCE O. LTD.
(COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS)
Correspondente nesta cidade:
Antonio Roriz Pereira

Cabelos cortados

Toda a Senhora usa, devendo aplicar para o pescoço, sem irritar a pele, as superiores laminas Suecas marca STICK-TO.
Depositario em Barcelos:
Centro de Novidades

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medida. Concertos, sola e cabedais. Rua Barjona de Freitas, 4 a 8—(Junto áPraça).

Brinde de uma máquina de escrever "CORONA,,

POR CADA 10$00 de despesa em minha casa distribuo uma senha numerada que dà direito ao sorteio DE
Uma máquina "Corona,,
ultimo modelo, pela lotaria do NATAL, absolutamente GRATIS.

Pedro Gonçalves
RUA DE TRAZ, 7 (aos Loios)
Telefone, 87 —PORTO

Vendedor autorizado das maquinas L C SMITH CORONA. Maquinas em 2.ª mão, reparações, acessorios, fitas, papel quimico, Caixas Registradoras, reparações e acessorios para as mesmas, etc Para a Provincia, envios á Cobrança. Concedem-se Agencias.

Manuel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos
Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.
Fabrica Ceramica do Patarro
(TELHA E TIJOLO

FARMACIA MODERNA
Antiga da Calçada
Director — *João Pacheco Leite*
Aviamento de todo o receituario clinico

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

"JUSTOS,,
Atacador elástico para calçado

Os «JUSTOS» dispensam a tua ajuda

O ATACADOR da gente chic

Pedidos aos representantes:
Matias d'Araujo & F.°, L.
Rua das Flores, 70 — PORTO

Agência Veloso
(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS
para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

LIMOUZINE — DE LUXO —
PARA ALUGUER A PREÇOS DE QUALQUER — CARRO —
PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA

«A OPINIAO» é o jornal de maior expansão de Barcelos.

REPUBLICANOS—*Assinai e divulgai* «A OPINIAO».

Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas na rua Miguel Bombarda garantindo uns juros de 20 o/o. Para informações nesta redacção.

Folhetim de «A Opinião» N.º 75

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodios da invasão dos francezes em 1809

XII

As saudades e a anciedade pela duvidosa sorte do marido haviam produzido em D. Luiza terrivel abalo. Logo ao segundo dia de caminho principiou a achar-se doente, e a moléstia progrediu tão rapidamente, que já foi preciso tiral-a em braços de dentro da liteira, quando se apeou á porta do fidalgo de Oliveira. No dia seguinte estava peior; e peior se foi achando de dia para dia, a ponto de ao quinto, depois que partiu de Encourados, os medicos dizerem a Luiz Vasques que D. Luiza estava perigosamente doente.

Era neste quinto dia — 25 de março — ao descair da tarde. Luiz Vasques estava aflictissimo pelo perigoso estado da mãe e pelas graves apreensões que nutria ácerca da sorte do pai e do tio, quando este chegou inesperadamente.

Luiz e o sargento-mór achavam se consultando com o fidalgo ácerca de D. Luiza, quando de súbito se abriu a porta da sala, onde estavam, e no limiar appareceu Fernão Silvestre de Encourados, sem que nenhum criado o annunciasse.

Os tres recuaram diante do aspecto do velho cavaleiro. Fernão Silvestre vinha com os vestidos cobertos de pó e o rosto denegrido e com laivos de sangue mal lavado. Trazia um braço ao peito, e a cabeça coberta de panos recingidos por larga atadura, que lhe ocultava a fronte. Em tal occasião e assim de súbito a apparencia miseranda daquele homem veneravel assombrou o sargento-mór e Luiz Vasques.

O velho fidalgo relanceou com vista firme e ardente o sobrinho e o amigo. O rosto tinha-o sereno, mas carregado; e nos olhos brilhava-lhe todo o fogo do entusiasmo de que era dotado, de mistura com um certo quê de alucinação, que é propria dos que atravessaram de fresco lances de perigosissimo risco.

Vencido o primeiro impeto do assombro, Luiz Vasques, demovido pela agonia da suspeita que a vista do tio lhe fizera conceber, correu direito a ele.

—Meu tio. .meu tio,—bradou em voz entoada pela mais funda afflição — onde está meu pai? que aconteceu em Encourados?

O velho cavaleiro ergueu solenemente o braço ao alto, e respondeu em voz magestosa e forte:

—Do paço de Encourados restam sómente as ruinas; de teu pai, Luiz Vasques apenas as cinzas. Vasco Mendes morreu como devia morrer; morreu debaixo das ruinas da casa solar de seus paes.

Ao ouvir estas palavras, Luiz Vasques soltou um grito de agonia, deu dous passos para traz, e cobriu com desespero o rosto com as mãos. João Peres, boqui aberto e assombrado, olhava o amigo com o olhar estupido e de quem não compreendia o que ouvira.

Fernão Silvestre dirigiu-se então a passo cheio ao sobrinho.

—Que é isso Luiz Vasques? gritou em voz forte e abanando-o rijamente pelo ombro—que é isso, filho de Vasco Mendes? Nunca na minha familia ninguem sucumbio dessa fórma. Volta a ti, morgado de Encourados; olha que te estão vendo e podem dizer que és indigno de representar o nome ilustre de nossos avós.

Luiz Vasques nem o ouvia. A dôr desalentára-o de fórma, que o obrigára a sentar-se numa cadeira, e ahi o rosto descaiu-lhe para sobre o peito, e as lágrimas começaram a correr-lhe pelas faces abaixo.

—Morreu o último dos Encourados... morreu, morreu!—bradou então com desespero Fernão Silvestre, erguendo para o alto o punho cerrado e convulso—Morreste, Vasco Mendes, e contigo feneceu a gloria da nossa raça. Feliz tu que não ficaste para assistir a esta vergonha!Some te bem fundo pela terra abaixo, irmão; bem fundo...bem fundo; que te não chegue lá alguma destas lagrimas que desonram a tua memoria e o nome glorioso da nossa familia. Tu a chorares, Luiz Vasques! ..tu a pranteares como mulher!. .Nunca os senhores de Encourados choraram afrontas.. vingaram-nas.

E dizendo, impeliu o sobrinho pelo ombro, em que tinha poisado a mão direita.

Luiz Vasques ergueu-se de súbito, com os olhos chamejantes e com os punhos cerrados em convulsão.

—Sr. Fernão Silvestre.. sr. Fernão Silvestre!...—bradou em voz terrivel, dando dois passos para o velho cavaleiro.

Este mediu-o de alto abaixo com desprezo e com ironia. João Peres meteu-se imediatamente entre os dois.

—Vasco Mendes merecia mais nobres funeraes—disse por fim Fernão Silvestre.—A morte de um bravo não se solenisa com lagrimas. Um morgado de Encourados não chora, Luiz Vasques. Resistimos dois dias,—bradou de repente, batendo de rijo com o pé no chão—dois dias, sem que em nós aquelles vilões conhecessem fraqueza. Ao cabo, conseguiram deitar fogo ao paço. Ao ver as chamas cruzaram-se em todas as direcções, corri para onde estava meu irmão.

(*Continua*)